

Poluição diária no Rio Tietê cai 29,4% em dois anos, segundo estudo da Cetesb

Carga orgânica passou de 218 para 154 toneladas por dia entre 2024 e 2026 após ações de saneamento

ANDRÉ SOUZA/CM



Cetesb registrou redução da carga orgânica no Rio Tietê entre 2024 e 2026; monitoramento acompanha qualidade da água em SP

Da Redação

A carga de poluição orgânica transportada diariamente pelo Rio Tietê caiu 29,4% entre 2024 e 2026, segundo levantamento da Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (Cetesb). O volume passou de 218 toneladas por dia para 154 toneladas no período, uma redução de 64 toneladas diárias. Os dados foram obtidos a partir do monitoramento realizado na saída da Região Metropolitana de São Paulo.

A redução se concentrou principalmente no último ano.

Em 2025, a carga média era de 210 toneladas por dia, ante as 154 toneladas registradas em 2026. O resultado atual também ficou 19,8% abaixo da meta de 192 toneladas diárias estabelecida para este ano pelo IntegraTietê, programa estadual que reúne ações de saneamento, desassoreamento, fiscalização e monitoramento.

A matéria orgânica chega ao Tietê principalmente por meio do lançamento de esgoto doméstico sem tratamento. Em grandes concentrações, reduz o oxigênio disponível na água, provoca odor e afeta a vida

aquática. Para acompanhar a poluição, a Cetesb considera a concentração de matéria orgânica e a vazão do rio. As medições são feitas na barragem da Pequena Central Hidrelétrica Edgard de Souza, localizada na saída da Região Metropolitana. O ponto permite avaliar a quantidade de matéria orgânica transportada depois que o Tietê atravessa a área mais urbanizada do estado e segue em direção ao interior.

Os dados também indicam redução da concentração de matéria orgânica em aproximadamente 300 quilômetros

do Médio Tietê, entre Santana de Parnaíba e a entrada do Reservatório de Barra Bonita, em Botucatu. A média de Carbono Orgânico Total (COT) caiu de 14,8 miligramas por litro em 2024 para 12,6 mg/L em 2026, redução de 15%. A queda foi registrada nos 19 pontos acompanhados pela Cetesb nesse trecho. Em Botucatu, a redução chegou a 37%. Em um dos pontos de monitoramento no município de Tietê, foi de 31,3%, enquanto Pirapora do Bom Jesus apresentou queda de 21,9%.

Os afluentes que desembocam no Tietê também apre-

sentaram redução. A concentração média ponderada de COT nesses rios e córregos passou de 26 mg/L em 2024 para 20,1 mg/L em 2026, queda de 23%. O resultado ficou 36,2% abaixo da meta de 31,5 mg/L estabelecida pelo IntegraTietê para este ano.

O Córrego Lavapés, em Mogi das Cruzes, registrou a maior redução: a concentração passou de 29 mg/L em 2024 para 13 mg/L em 2025 e 2026, queda de 56%. Também houve diminuição de 31% no Ribeirão Jaguari e de 29% no Ribeirão Três Pontes, ambos em Itaquaquecetuba. A rede de monitoramento dos afluentes foi ampliada de 11 pontos em 2023 para 30 desde 2024.

Outro indicador utilizado pela Cetesb, o Índice de Qualidade da Água (IQA), mostrou mudanças na Região Metropolitana. Na Ponte dos Remédios, na capital, o índice passou de 15 em 2024 para 23 em 2026. Em Guarulhos, subiu de 17 para 21. Nos dois locais, a classificação mudou de péssima para ruim. Dos 28 pontos monitorados ao longo do Tietê, 11 têm água classificada como boa, 12 como ruim, dois como péssima, dois como regular e um como ótima.

Segundo o Governo, as ações do IntegraTietê somam mais de R\$ 22 bilhões em investimentos contratados desde 2023. Nesse período, mais de 1,5 milhão de domicílios foram conectados à rede de esgoto, alcançando 4,5 milhões de pessoas.

Polícia Civil fecha quatro cassinos clandestinos na capital

DIVULGAÇÃO/POLÍCIA CIVIL

Da Redação

A Polícia Civil de São Paulo fechou quatro cassinos clandestinos que funcionavam em diferentes bairros da capital. A operação foi realizada na noite de quinta-feira (17), após um levantamento identificar endereços utilizados para a exploração de jogos de azar.

Os estabelecimentos estavam localizados em Moema, Itaim Bibi, Pinheiros e Santa Cecília. Equipes do Departamento de Operações Policiais Estratégicas (Dope) participaram da ação, com apoio do Grupo Armado de Repressão a Roubos e Assaltos (Garra) e do Grupo Especial de Reação (GER).

Durante as diligências, policiais encontraram fun-

cionários e apostadores nos quatro locais. Eles foram encaminhados às delegacias responsáveis pelas respectivas regiões, onde prestaram depoimento. Após assinarem termo de compromisso para comparecimento à Justiça, foram liberados.

A perícia também esteve nos imóveis. Entre os materiais apreendidos estão máquinas caça-níqueis, equipamentos para pagamentos com cartão, documentos relacionados ao funcionamento dos estabelecimentos e outros objetos que serão analisados durante a investigação. A Polícia Civil informou que as apurações continuam para identificar os responsáveis pela exploração dos jogos.



Operação fechou quatro pontos em bairros nobres da capital paulista

No Brasil, a exploração de jogos de azar em estabelecimentos físicos é enquadrada como contravenção penal pelo Decreto-Lei nº 3.688, de 1941. A legislação prevê punição para quem estabelece ou explora jogo de azar em lugar público ou acessível ao público.

A situação é diferente das apostas de quota fixa, incluindo as chamadas bets, que possuem regulamentação própria. A Lei nº 14.790/2023 estabeleceu regras para esse mercado, que passou a exigir autorização federal para a operação das empresas. A regulamentação das apostas online não autoriza, porém, o funcionamento de cassinos físicos com jogos de azar fora das hipóteses previstas em lei.